

Título: Lições da Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. Saberes e Fazeres de uma Rede de Gestores na implementação de um Corredor de Biodiversidade.

Maria das Dores de Vasconcelos Cavalcanti Melo

Orientadora: Profa. Dra. Eugênia Cristina Gonçalves Pereira

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Tabarelli

Resumo

A mata atlântica no Brasil está reduzida a 12,5% da sua cobertura original e sob o seu domínio hoje habitam 145 mil pessoas, onde é produzido cerca de 70% do PIB nacional. As conquistas obtidas na sua proteção se deram sob o comando de redes de atores sociais que adotaram como estratégia a conexão de paisagens através de corredores de vegetação, a composição de mosaicos e corredores de biodiversidade. A constituição de redes de atores modelando territórios de biodiversidade é experimento recente, cujos resultados ainda não foram devidamente estudados e comprovados. Esta pesquisa teve como objetivo geral entender as contribuições dos gestores das unidades de conservação da Área Focal Murici (AL) – Urubu (PE), do Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste – CBMANE, articulados em rede, na implementação do CBMANE. Desse contexto, recortam-se as seguintes questões: a ação em rede contribui com a proteção da mata atlântica na área focal Murici Urubu do CBMANE através da consolidação desta unidade de planejamento e gestão da biodiversidade? Como esses gestores podem contribuir mais efetivamente para a implementação do CBMANE? Os resultados encontrados corroboram com a tese: as redes tornam as ações voltadas para a conservação da biodiversidade mais efetivas, por aumentar a escala de atuação, produzir e fazer circular grande número de informações estratégicas, exercer poder político institucional, possuir capacidade de mobilização e sensibilização da sociedade de maneira geral.

Palavras chaves: mata atlântica, unidade de conservação, corredor de biodiversidade, redes.